

REPORTAGEM ESPECIAL

*Expansão leva em conta oferta de novos serviços***Carmen Carlet**

Especial para o JC*

A expansão da saúde no Rio Grande do Sul passa obrigatoriamente pelos hospitais. Não apenas na abertura de novos serviços, mas na forma como essas instituições reorganizam suas estruturas para responder a uma demanda mais complexa, mais exigente e com custo crescente.

Esse movimento não segue um único padrão. Cada hospital avança a partir da sua capacidade de investimento, do perfil de atendimento e do espaço que ocupa dentro do sistema. Ainda assim, há um ponto que se repete. Ampliar a estrutura deixou de ser escolha e passou a ser condição para sustentar a operação em um ambiente de pressão constante.

Nos últimos anos, o aumento de procedimentos de maior complexidade, associado à incorporação de tecnologia e ao maior tempo de permanência dos pacientes, elevou o custo operacional das instituições. Esse cenário impõe um novo ritmo de investimento. Crescer exige não apenas expansão física, mas reorganiza-

ção interna, qualificação de equipes e maior controle sobre custos e eficiência. Esse equilíbrio entre expansão e sustentabilidade passa a orientar as decisões das instituições de saúde.

Em Porto Alegre, o Hospital Moinhos de Vento mantém um dos ciclos mais consistentes de investimento do Estado. Foram R\$ 220 milhões aplicados em 2025, dentro de um plano que soma R\$ 530 milhões no biênio 2024-2025. A entrega do Hospital do Coração concentra parte desse avanço. Com R\$ 190 milhões investidos, a nova estrutura amplia a atuação em cardiologia e cirurgia cardiovascular, com 33 leitos de terapia intensiva, 20 leitos de internação e quatro salas de hemodinâmica.

A expansão não se encerra nesse ciclo. Para 2026, estão previstos R\$ 210 milhões em novos aportes. O planejamento até 2029 inclui mais R\$ 250 milhões destinados à construção de uma torre educacional. A combinação entre assistência e formação indica uma estratégia de longo prazo, voltada à sustentabilidade do avanço em áreas de alta complexidade. “Nosso foco é crescer



Hospital Moinhos de Vento conta com equipamento de última geração para procedimento de hemodinâmica

com responsabilidade e visão de longo prazo. Cada investimento está ligado à ampliação do acesso à alta complexidade e à formação de profissionais preparados”, afirma o CEO do hospital, Mohamad Parrini.

Na mesma direção, o Hospital Mãe de Deus avança pela incorporação de tecnologia como eixo estruturante. A utilização de robôs cirúrgicos, como

o Toumai e o Mazor, amplia a realização de procedimentos minimamente invasivos, com impacto direto na recuperação dos pacientes e no tempo de permanência hospitalar. Ao mesmo tempo, a Inteligência Artificial passa a integrar a rotina em exames, laudos e acompanhamento clínico.

Esse movimento não ocorre de forma isolada. A instituição

prepara a abertura de um Centro de Pesquisa Clínica, prevista para 2026, com estrutura voltada a estudos, processamento de amostras e atendimento de pacientes participantes. A iniciativa amplia o acesso a novos tratamentos e insere o hospital em redes internacionais, ampliando sua capacidade de inovação e sua inserção em um ambiente mais competitivo.

Interior adota diferentes formatos e investe em mudanças no modelo de cuidado

Fora de Porto Alegre, a expansão assume outros formatos e revela mudanças no modelo de cuidado. No Grupo São Pietro, a estratégia combina ampliação de serviços com a incorporação de novas formas de atendimento. O avanço passa pela entrada no senior living, voltado a pessoas com mais de 60 anos, que integra moradia, assistência e serviços de saúde em um mesmo espaço.

A primeira unidade, em Porto Alegre, opera com cerca de 80% de ocupação das 114 suítes disponíveis. A expansão já está em curso, com uma segunda unidade prevista para 143 suítes e uma terceira, em Canela, com 171. O modelo aponta para uma reorganização do cuidado, que deixa de estar concentrado exclusivamente no hospital e passa a se distribuir ao longo da jornada do paciente.

Ao mesmo tempo, o grupo mantém investimentos na estrutura assistencial. O Hospital

Banco de Olhos São Pietro recebeu R\$ 20 milhões em duas fases de revitalização, com nova etapa prevista para 2026. Na Região Metropolitana, a inauguração de um hospital de oftalmologia em Gravataí amplia a capacidade de atendimento fora de Porto Alegre, com potencial para até oito mil consultas e 400 cirurgias por mês.

Na Serra Gaúcha, o cresci-

mento se conecta diretamente ao desenvolvimento regional. O projeto do Hospital Pompéia, em Canela, alia expansão da rede assistencial com o avanço do turismo de saúde. Com 16,2 mil metros quadrados, a estrutura contará com 45 leitos privativos, 30 semi-privativos, 10 leitos de UTI e seis salas cirúrgicas, além de áreas voltadas à oncologia e diagnóstico por imagem.



Pompéia Pryme combina assistência com o avanço do turismo de saúde

A entrega dos pavimentos para testes técnicos está prevista para o início de 2027. A CEO Lara Vieira afirma que o Pompéia Ecosistema de Saúde atende hoje 48 municípios da Serra e destaca que o turismo de saúde deve movimentar US\$ 3 bilhões no Brasil até 2027. Sete em cada 10 pacientes atendidos na unidade de Caxias do Sul vêm de outros estados. “Queremos ser, também, o suporte da hotelaria de Canela e Gramado”, afirma.

Com 112 anos de atuação, a instituição foi incluída na lista dos melhores hospitais do mundo, segundo a revista Newsweek, ocupando a terceira posição no Rio Grande do Sul e a primeira na Serra Gaúcha. O reconhecimento reforça o posicionamento da região como polo de atração de pacientes e serviços especializados.

Entre instituições privadas e projetos regionais, a expansão não segue uma única lógica. No Hospital de Clínicas de Porto

Alegre, esse movimento ocorre dentro de uma estrutura pública. Vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e ao Ministério da Educação (MEC), o hospital avança na reorganização de áreas e na ampliação de serviços de alta complexidade.

A consolidação do Bloco B concentra emergência, centro cirúrgico e unidades de terapia intensiva. O Centro Integrado de Oncologia deve entrar em operação ainda neste ano. Há também planos de expansão da hemodiálise, com duplicação da área destinada ao serviço, além do aumento gradual da capacidade cirúrgica e das áreas pediátricas, acompanhando o crescimento da demanda.

Ao mesmo tempo em que amplia serviços, o hospital enfrenta um desafio que acompanha toda a rede pública. Sustentar o crescimento e manter a qualidade do atendimento em um ambiente de pressão financeira permanente.